

RPM e Índia podem e devem cooperar

— Presidente Samora Machel em entrevista à agência "PTI"

O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Machel, concedeu uma entrevista em exclusivo ao jornalista D. V. Desal, representante da «Press Trust of India (PTI)», em África. Dada a sua importância, transcrevemos a seguir a referida entrevista.

PTI — Excelência: Esta é a sua primeira visita à Índia e constitui um importante acontecimento para o desenvolvimento bilateral entre os dois países. Como é que V.Exa. perspectiva esta visita? Quais os seus principais objectivos?

PRESIDENTE SAMORA MACHEL — Tal como Moçambique a Índia foi longamente colonizada e, tal como o Povo moçambicano, o Povo Indiano lutou heroicamente contra a dominação estrangeira. Este passado de sofrimento e luta comuns aproxima os nossos dois povos.

Um aspecto particular desta proximidade foi o facto de Mahatma Gandhi ter dirigido uma luta tenaz contra o racismo na África do Sul, onde, já nessa altura, trabalhadores moçambicanos sofriram os efeitos dramáticos da exploração e humilhação racistas. Por outro lado, ainda hoje se recorda a passagem do Mahatma Gandhi pela então cidade de Lourenço Marques.

Profundamente conhecedora do que significa o colonialismo e da necessidade de unidade entre os povos na luta pelo fim do colonialismo no Mundo, a Índia desempenhou um papel decisivo na criação e desenvolvimento do Movimento dos Países Não-Alinhados. Ali, destacou-se a figura de Jawaharlal Nehru, grande dirigente do Povo Indiano, que sempre apoiou as lutas de libertação dos povos, incluindo a luta do Povo moçambicano contra o colonialismo português.

A República Popular de Moçambique é hoje membro do Movimento dos Países Não-Alinhados e, com a Índia, partilha a defesa dos princípios do Movimento, nomeadamente, a luta pela paz e segurança mundiais e a luta pela criação de uma Nova Ordem Económica Internacional.

A nossa visita à Índia é a consagração destes aspectos fundamentais que nos são comuns.

As nossas políticas externas aproximam-se também num outro aspecto: a defesa de uma cooperação baseada nos princípios do interesse mútuo e da reciprocidade de benefícios.

Para nós, a cooperação não é ajuda. Cooperação é dar e receber, é interdependência. A República Popular de Moçambique e a Índia têm vastos campos, em que podem e devem cooperar. Temos experiências ricas a trocar, por exemplo, no domínio da indústria do caju.

A nossa visita à Índia tem, portanto, como objectivo principal a análise dos passos conjuntos já dados na cooperação desde a assinatura do Acordo de Cooperação em 1976. Vamos à Índia para consolidarmos esta cooperação através do seu alargamento em novas áreas, através do estudo conjunto de como utilizarmos para benefício mútuo as nossas imensas potencialidades, os nossos conhecimentos, a nossa vontade de desenvolvimento.

PTI — Como V.Exa. sabe, o Primeiro-Ministro Indiano, Sra. Indira Gandhi, convocou uma conferência de 44 países em desenvolvimento em Nova Deli em Fevereiro de 1982, com o objectivo de reforçar a cooperação económica Sul-Sul. A África Austral testemunha uma cooperação desse mesmo tipo, ao nível regional sob a forma de SADCC. A Índia participou na reunião da SADCC-2, em Maputo, em Novembro de 1980. Por outro lado, a Índia possui uma substancial experiência na concepção e modificação de tecnologias para servir as necessidades dos países em desenvolvimento e possui ao seu dispor o que constitui o terceiro maior efectivo no Mundo de mão-de-obra especializada. Que modalidades recomendaria para um país como a Índia para desempenhar um papel activo no desenvolvimento da região?

PRESIDENTE SAMORA MACHEL — O objectivo principal da SADCC é a independência económica dos nossos países. Isto significa romper as cadeias que nos amarram ao imperialismo. Em particular, significa liquidar a dependência económica em relação à África do Sul, desenvolvendo as nossas próprias economias e promovendo a coordenação económica entre os nossos países.

Nesta luta, defrontamos a feroz oposição do imperialismo. O

regime minoritário de Pretória, ponta-de-lança do imperialismo na nossa zona, ataca os nossos países diariamente, através de invasão directa, de infiltração de bandos armados, de sabotagem e subversão.

Assim, os membros da SADCC encontram-se numa situação de confrontação directa com o imperialismo. Nós pensamos que os países anti-imperialistas, como a Índia, devem dar um apoio especial aos Estados que se encontram nesta situação.

Entre as muitas áreas, em que a Índia pode cooperar com a SADCC, destacamos a produção agrícola e pecuária, a prospecção geológica, o desenvolvimento no sector da energia e a expansão e melhoria das estruturas ferro-portuárias. Estas são áreas de importância fundamental na nossa luta contra a dependência em relação à África do Sul.

PTI — Nas suas relações com Moçambique, a Índia assinou um acordo em 1976 para cooperação económica, científica e técnica. Dois acordos de crédito com este país foram igualmente assinados no ano passado, para exportação de bens de consumo e de equipamento técnico Indiano. Temos agora cerca de 150 técnicos, trabalhando em diversos sectores da economia moçambicana. Além disso, a firma consultora Indiana «Rites» está já em Moçambique, para executar um contrato para a direcção dos Caminhos de Ferro. Por outro lado, a Índia possui uma vasta experiência nos campos da agricultura e da indústria em pequena escala e eu sei que Moçambique gostaria de ter a cooperação da Índia para desenvolver dois sectores do seu país. Sei, também, que, no mês passado, um protocolo foi assinado para a cooperação na indústria do alumínio. Que medidas surgere V.Exa. para aumentar a cooperação nos campos da agricultura e indústria e como perspectiva a cooperação Indo-moçambicana no presente e suas possibilidades de desenvolvimento no futuro?

PRESIDENTE SAMORA MACHEL — No domínio das relações bilaterais entre os nossos dois países, o Acordo de Cooperação Económica, Técnica e Científica, firmado em 1976, traçou as primeiras perspectivas, que rapidamente se materializaram e desen-

volveram. Hoje, Moçambique e a Índia cooperam já frutuosamente em vários domínios.

A experiência das nossas relações de cooperação mostra que ela pode ser alargada a outros sectores, com vantagens mútuas. Moçambique tem vastos recursos naturais. O nosso povo é um povo trabalhador, conscientemente engajado na tarefa de vencer o subdesenvolvimento na presente década. Para tornarmos efectivas as nossas riquezas potenciais, carecemos de investimento e de tecnologia. Trata-se, no nosso país, de semearmos hoje para colhermos amanhã — semear hoje o investimento, a tecnologia, os factores de produção indispensáveis, para colher amanhã o produto do esforço conjunto.

É neste contexto que desejamos desenvolver a cooperação entre a Índia e Moçambique. Além dos campos em que já cooperamos, pensamos que há boas perspectivas nos seguintes domínios:

- ◆ programas de desenvolvimento rural, através da cooperação de equipas técnicas que apoiem a promoção rápida da produção do aumento do rendimento das cooperativas agrícolas numa perspectiva integrada, nomeadamente para a construção de regadios, introdução de novas técnicas de cultivo, manutenção e reparação de estradas e equipamento, introdução de pequenas indústrias locais como de fabrico de óleos, sabão, calçado, sumos, etc.;
- ◆ apoio no desenvolvimento da produção de cereais, como o arroz e o trigo, árvores de fruto e caju;
- ◆ apoio na investigação agronómica;
- ◆ participação na criação de indústrias de bens de consumo essenciais.

Estes são domínios em que os projectos de cooperação visam, particularmente, a segurança alimentar que constitui uma questão essencial na nossa luta contra a dependência em relação à África do Sul.

Pensamos que existem, também, boas perspectivas na cooperação no campo da geologia e minas, nomeadamente em relação à pesquisa e extracção do carvão.

Finalmente, refiro o desenvolvimento do programa de assistência técnica em diversos sectores como caminhos de ferro, portos, telecomunicações, aviação civil, indústria e energia, comércio interno, construção, agricultura, investigação agronómica e saúde.